



Malhadinha Nova

Alentejo - Portugal



“Quero dar público testemunho do excelente trabalho feito pelo conjunto de empresas, técnicos e instituições, em prol da vitivinicultura e da economia nacional”

Intervenção do Presidente da República no encontro com Jovens Enólogos, Herdade da Malhadinha Nova, 01.05.2010

Visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI

“Desejo-Vos uma boa viagem de regresso a Roma e peço-Vos que tenhais sempre no Vosso espírito e nas Vossas orações, Portugal e os Portugueses, como os Portugueses não esquecerão a Vossa presença em Portugal”, foram estas as palavras finais que o Presidente da República dirigiu a Sua Santidade o Papa Bento XVI, no termo da Visita de quatro dias que efectuou a Portugal, em resposta a um convite que lhe endereçara por ocasião da audiência no Vaticano, em Junho do ano passado.



À chegada a Lisboa, no dia 11 de Maio, Aníbal Cavaco Silva saudou o Sumo Pontífice, afirmando que era com profundo júbilo que, em seu nome e em nome de todo o Povo Português que lhe dava as boas-vindas no início de uma Visita *“plena de significado para Portugal”*. *“O Povo Português tem por tradição receber com hospitalidade todos quantos o visitam. No caso de Vossa Santidade, a essa hospitalidade vem juntar-se a profunda alegria e o intenso fervor dos fiéis que em Vós acolhem o sucessor do Apóstolo Pedro”*, sublinhou.

O Presidente recordou, depois, o que têm sido as relações entre Portugal e a Santa Sé ao longo dos tempos, para vincar que são essas relações que *“ditaram o reconhecimento da nossa própria existência como realidade política independente, em 1179, e que marcaram a afirmação universal de Nação a que os antecessores de Vossa Santidade chamaram ‘Fidelíssima’”*. Conforme ainda disse, hoje as relações multisseculares encontram expressão normativa na Concordata, assinada pelos dois Estados em 2004. Acrescentou: *“Portugal reconhece o papel da Igreja Católica e respeita e apoia o serviço inestimável que presta à sociedade. Um serviço que quero, de forma solene, na presença de Vossa Santidade, de agradecer”*.

Comunidades Locais Inovadoras do “Oeste Norte”



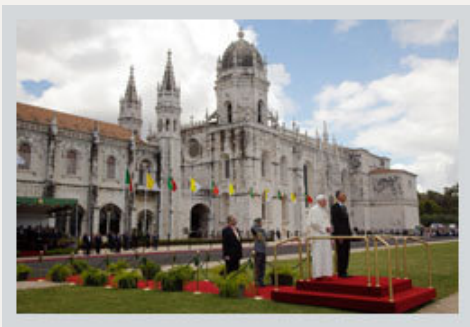
Presidente da República dedicou os dias 7 e 8 de Maio a uma nova jornada do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras, concentrando a sua atenção no espaço geográfico que se identifica com a região a oeste da Serra dos Candeeiros e que, pelo seu dinamismo, tem vindo a afirmar-se, após duas décadas de reconversão da sua base produtiva. Assim se explicam as reduzidas taxas de desemprego, inferiores à média nacional, e o crescente dinamismo exportador, especialmente em sectores de elevado valor acrescentado de base tecnológica.

Nas visitas a Peniche e Nazaré, Aníbal Cavaco Silva quis valorizar duas comunidades costeiras que fazem da economia do mar um dos pilares das suas estratégias de desenvolvimento local.



Nos encontros que ali manteve, foi-lhe prestada informação sobre os projectos municipais em curso para a exploração sustentável do mar e teve oportunidade de contactar com representantes dos GAC's (Grupos de Acção Costeira para a Sustentabilidade das Comunidades Piscatórias). Na Fortaleza de Peniche, o Presidente apreciou uma Exposição de Cartografia Antiga, assinalando os 400 anos da Cidade, e no Porto de Abrigo, na Nazaré, procedeu à inauguração simbólica do Recife Artificial.

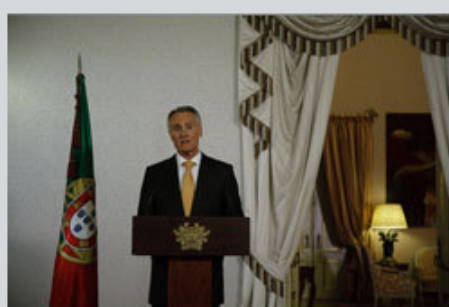
Dirigindo-se ainda ao Sumo Pontífice, o Presidente da República acrescentou que *“Nestes momentos, os homens precisam de quem traga uma mensagem de esperança à sua sede de justiça e de solidariedade. Solidariedade entre nações, num mundo marcado por abissais diferenças de bem-estar e prosperidade. Solidariedade entre as pessoas, nos nossos próprios países, em particular quando se fazem sentir, tantas vezes de forma brutal e injusta, os efeitos de uma crise económica de dimensões globais. Solidariedade que está na base do extraordinário projecto de paz e de desenvolvimento que é a construção da unidade europeia. Solidariedade, valor que distingue os homens de bem, independentemente da sua Fé, e componente essencial do ‘Mandamento novo’ do amor pelo próximo”*.



No primeiro acto oficial em Portugal, o Papa Bento XVI recebeu as Honras de Estado no Mosteiro dos Jerónimos prestadas por um batalhão constituído pelas Academias das Forças Armadas, tendo a Banda da Marinha executado os Hinos da Santa Sé e Nacional. De seguida, visitou a Igreja dos Jerónimos e os claustros do Mosteiro, após o que foi escoltado, na sua viatura oficial, pela Guarda Nacional Republicana a cavalo entre a Praça do Império e o Palácio de Belém. Recebido no Pátio dos Bichos pelo Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva, Sua Santidade manteve um encontro a sós com o Chefe de Estado português.

Posteriormente, o Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva assistiram aos actos religiosos celebrados pelo Sumo Pontífice no Terreiro do Paço, em Lisboa, no Santuário da Cova da Iria, em Fátima, e na Avenida dos Aliados, no Porto. Finda esta cerimónia, que ocorreu no dia 14 de Maio, o Papa dirigiu-se ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, onde lhe foram apresentados os cumprimentos de despedida. Usando da palavra, o Presidente Aníbal Cavaco Silva agradeceu ao Santo Padre a decisão de ter aceite o convite para visitar Portugal e destacou *“as impressionantes molduras que o acolheram”*, bem como *“as manifestações de profunda devoção e júbilo que marcaram esses momentos”* e que *“permanecerão vivas na memória de todos nós”*.

Diploma que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo



Prosseguindo no cumprimento do Roteiro, o Presidente da República visitou a Marinha Grande, Maceira (Leiria), Porto de Mós e Benedita (Alcobaça), para conhecer projectos de inovação tecnológica que apostam na internacionalização. Em Óbidos, teve ocasião de inteirar-se de iniciativas das indústrias criativas, com particular destaque para o design, a arquitectura, o turismo e a valorização do legado cultural. Em Alcobaça, visitou o Mosteiro e assistiu a um concerto de música gregoriana e barroca e, no Bombarral, inaugurou as obras de reabilitação do Teatro Eduardo Brazão. Ainda no Bombarral e nas Caldas da Rainha, Aníbal Cavaco Silva deteve-se em visitas a comunidades solidárias.

Prémio Camões entregue a escritor Cabo-Verdiano

Na cerimónia de entrega do Prémio Camões ao escritor cabo-verdiano Arménio Vieira, que contou com a presença do Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, o Presidente da República realçou que *“as chamadas literaturas lusófonas - com a sua diversidade, a inconfundível personalidade que caracteriza cada uma delas e a projecção internacional dos seus autores - são a prova irrefutável de que a Língua Portuguesa se tornou, definitivamente, uma língua global”*. Ao afirmar ainda que *“a consolidação de cada uma destas novas literaturas, tal como o reconhecimento internacional da sua singularidade, constituem motivo de regozijo para todos nós”*, o Presidente da República observou, de seguida: *“Mas é igualmente importante reforçar, cada vez mais, os laços privilegiados que a existência de uma língua comum tornou possíveis entre os nossos povos, e lutar para que a Língua Portuguesa obtenha, nas instâncias internacionais, o estatuto a que tem direito. A memória de Camões assim o exige. A qualidade de muitas obras literárias que se escrevem na sua língua e são premiadas com o seu nome assim o reclama”*.



Na figura do poeta premiado Arménio Vieira, Aníbal Cavaco Silva felicitou o povo cabo-verdiano, que festeja, este ano, o trigésimo quinto aniversário da sua independência e os 550 anos do descobrimento e, ao mesmo tempo, prestou homenagem à riqueza da sua cultura, *“uma cultura onde são visíveis profundas marcas africanas, mas que exprime, igualmente, os traços da singular geografia e da história, tantas vezes amarga, das suas ilhas”*, como disse. Lembrou, a propósito, os nomes de Baltazar Lopes da Silva e Manuel Lopes, já desaparecidos, como dois expoentes das letras e da cultura cabo-verdianas.

Em declaração aos portugueses, o Presidente da República anunciou que decidira promulgar a lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo, sublinhando que *“há momentos na vida de um País em que a ética da responsabilidade tem de ser colocada acima das convicções pessoais de cada um”*. Recordou, a propósito, que, por sua iniciativa, o diploma da Assembleia da República fora submetido à fiscalização preventiva do Tribunal Constitucional, tendo sido considerado não inconstitucional.

O Presidente reconheceu, seguidamente, que tal não o impedia ainda utilizar o poder de veto que a Constituição lhe confere de devolver o diploma ao Parlamento. Observou, de imediato: *“Importa, no entanto, ponderar os efeitos práticos de uma tal decisão e ter em devida conta o superior interesse nacional, face à dramática situação em que o País se encontra. Conhecidas que são as posições expressas aquando do debate do diploma na Assembleia da República, tudo indica que as forças políticas que o aprovaram voltariam a aprová-lo. Nessas circunstâncias, o Presidente da República seria obrigado a promulgá-lo no prazo de oito dias”*.

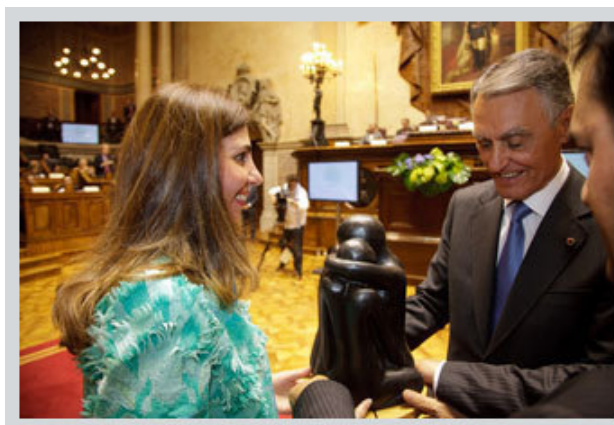
Perante essa inevitabilidade, o Presidente entendeu que não deveria contribuir para arrastar inutilmente o debate, *“o que acentuaria as divisões entre os Portugueses e desviaria as atenções dos agentes políticos da resolução dos problemas que afectam gravemente as pessoas”*. Nessa linha de raciocínio, ressaltou: *“Como Presidente da República não posso deixar de ter presente os milhares de Portugueses que não têm emprego, o agravamento das situações de pobreza, a situação que o País enfrenta devido ao elevado endividamento externo e outras dificuldades que temos de ultrapassar”*. Em reforço desta posição, recordou os alertas que tem vindo a fazer, nomeadamente na última mensagem de Ano Novo, quando avisou que Portugal podia *“caminhar para uma situação explosiva”*. *“E disse também que não é tempo de inventarmos desculpas para adiar a resolução dos problemas concretos dos Portugueses”*, frisou.

Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP



Foi celebrado pela primeira vez o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, a que se associou o Presidente da República ao estar presente nos actos festivos que decorreram na Escola Secundária Eça de Queiroz, em Lisboa. Após visitar a exposição *“Povos, Tradições e Culturas”*, que reunia trabalhos dos alunos, o Presidente assistiu a pequenas representações teatrais, a um momento musical dedicado ao *“Hino da Lusofonia”*, assim como a intervenções de professores e alunos que frequentam o ensino de Português como língua não materna.

Entrega do Prémio Norte-Sul



O Presidente da República participou, na Assembleia da República, na entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa à activista política koweitiana Rola Dashti e ao ex-Presidente russo Mikhail Gorbatchev, tendo recebido a distinção em sua representação o embaixador Alexander Alekseev. Ao usar da palavra, o Presidente disse que a cerimónia se revestia de *“um simbolismo muito particular por ter lugar no ano em que comemoramos o vigésimo aniversário do Centro Norte-Sul, uma instituição criada em 1989, no seguimento de uma proposta que tive a honra de apresentar, enquanto Primeiro-Ministro, junto do Conselho da Europa, em resposta à necessidade que se fazia sentir de uma abordagem mais estruturada do diálogo entre o Norte e o Sul”*.